

## Editorial

A Revista Equatorial apresenta para suas leitoras e leitores, no seu Volume 6, número 10, o dossiê intitulado *Abordagens antropológicas contemporâneas sobre técnica e tecnologia*, que foi organizado por Paulo Gomes de Almeida Filho, doutorando em Antropologia Social e pesquisador colaborador do grupo ETAPA –Etnologia, Tradição, Ambientes e Pesca Artesanal– do PP-GAS da UFRN e por Eduardo Di Deus, professor da Faculdade de Educação – FE/UnB e pesquisador colaborador do LACT –Laboratório de Antropologia da Ciência e da Técnica– do Departamento de Antropologia da UnB.

Como é costume, e propósito na Equatorial, os artigos que compõem esse número da revista trazem reflexões oriundas de pesquisas antropológicas de caráter empírico ou teórico. Continuamos também privilegiando a publicação discente, mas desta vez contamos com um leque mais variado no que diz respeito à titulação dos autores, alguns deles já doutores. Os cenários empíricos em que se desenvolveram as pesquisas são também múltiplos e muito diferentes em termos de recorte, paisagem, atores, relações e preocupações analíticas; entretanto, todos eles localizados no Brasil.

As diferentes exigências analíticas de cada campo de pesquisa e as particularidades dos processos abordados exigiram dos e das pesquisadoras, como é obvio, distintas formas de reflexão sobre técnica e tecnologia. Entretanto, como eixo comum dos artigos, assim escolhidos pelos editores do dossiê, encontramos a contestação da suposta oposição entre essas duas categorias, assim como a ênfase no seu caráter relacional, transformador e produtivo (de objetos, de vínculos, de mundos, de sujeitos, etc.). A crítica que trazem os textos, como apontado pelos editores do dossiê na apresentação, não abrange apenas a oposição técnica/tecnologia, mas se ocupa também de objetar outras oposições, fortalecidas nas visões das diferentes etapas da modernidade ociden-

tal, entre sujeito e objeto, natureza e cultura, corpo e espírito, entre outras. O olhar crítico sobre essas dicotomias não é exclusivo da reflexão antropológica sobre técnica e tecnologia, muito pelo contrário, essa última tem se beneficiado, tanto quanto tem contribuído com outras áreas da antropologia para as quais a desnaturalização dessas duplas de oposição também é fundamental.

Além dos artigos do dossiê, publicamos também nesse número um artigo livre e uma resenha. Deixamos então com vocês um excelente conjunto de reflexões antropológicas que esperamos contribua com a reflexão e a curiosidade sobre a relação entre saberes científicos e saberes das populações locais, as diferentes formas de interação entre humanos, não humanos e ambientes e as dimensões da criatividade e do aprendizado na fabricação de objetos. Em termos gerais, esperamos também contribuir com a construção de propostas menos antropocentradas de enxergar o mundo e nossa relação com os outros que o habitam junto conosco.

Boa leitura e não deixem de enviar suas contribuições para a revista Equatorial que, a partir do próximo número, passará a publicar em fluxo contínuo.

Angela Mercedes Facundo Navia

Professora Adjunta I do Departamento de Antropologia  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte